

EMPOSSADOS MEMBROS DA COMISSÃO DE INVESTIMENTO

Fundo de Risco financia economia

Novo instrumento financeiro apoia iniciativas do sector não petrolífero

GRACIETE MAYER |

O Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA), avaliado em 25 mil milhões de kwanzas, além de apoiar as iniciativas empresariais dos micro, pequenos e médios empreendedores ligados ao sector não petrolífero da economia, vai financiar os projectos do programa Angola Investe, garantiu o ministro da Economia, Abraão Gourgel.

O programa Angola Investe, que até ao momento é financiado por alguns bancos comerciais subscritores do programa, conta agora com um outro instrumento financeiro que vai dar maior dinamismo ao projecto do Executivo.

Abraão Gourgel, que falava no acto de tomada de posse dos membros da Comissão de Investimento, explicou que se trata de um fundo público de capital de risco promocional, criado com objectivo de conceder financiamento às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), detentoras do estatuto especial de beneficiárias de fomento empresarial.

Este instrumento financeiro tem um regime de gestão privada confiada a uma entidade denominada Acordo de Gestão (EG), fruto da assinatura de um protocolo entre o Ministério da Economia e o Banco Kwanza Invest (Sociedade Kwanza – Gestão de Projectos Empresariais), entidade contratada para garantir a execução do Fundo Activo de Capital de Risco Angolano. Com uma duração de dez anos, contados



Abraão Gourgel pediu o empenho dos empossados na gestão e fiscalização e na supervisão

a partir da data da primeira realização de capital, o fundo pode ser estendido a um período de cinco anos, afirmam os documentos que formalizam aquela instituição financeira.

De acordo com o regulamento, a eventualidade da extensão tem que ser aprovada pelo Ministério da

Economia, enquanto autoridade tutelar responsável, e comunicada à EG com uma antecedência nunca inferior a três meses do termo da duração inicial de dez anos.

O regulamento diz ainda que as MPME têm de ter um capital social maioritariamente angolano com

elevado potencial de crescimento, criação de emprego e ser catalisadoras de desenvolvimento. Estas empresas devem ser potenciais de elevado crescimento e valorização, na fase de arranque das suas actividades ou na dos seus projectos de investimento de risco.

Membros do FACRA

O ministro da Economia concedeu posse aos dez membros da Comissão de Investimento do Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA), presidido por Marcel Peter Kruse.

Tomaram posse, como vogais, Rui Pereira do Amaral Gourgel, Kanda Nimi Kassama e Teodoro de Jesus Poulson. Foram igualmente empossados os membros do Conselho Fiscal do FACRA, sob o comando de Domingas Mateus Manuel Freire dos Santos, e os vogais Fernando Jorge Teixeira Hermes e Luís Silva.

O Conselho de Supervisão tem como presidente Sérgio Eduardo Sequeira Serrão, e os vogais Raul José Adão da Silva e Jean Claude de Moraes Bastos.

No acto de de tomada de posse, o ministro Abraão Gourgel pediu o maior empenho aos membros da Comissão de Investimento empossados no que toca à gestão, fiscalização e supervisão do FACRA.

Em teoria, a gestão de fundos de capital de risco é uma actividade dos domínios da banca de investimento, à qual a EG está ligada.

ÁGUA MINERAL Empresa angolana projecta unidade de engarrafamento

A empresa angolana de produção e comercialização de água mineral Saudabel prevê a instalação de uma nova fábrica de engarrafamento de águas na província de Benguela.

O chefe do departamento comercial e vendas da empresa, Hugo Silva, afirmou que já está preparada a zona onde vai ser erguida a fábrica.

No plano de expansão da empresa, a Saudabel perspectiva operar nas províncias do Huambo, Bié e Kuando-Kubango através da criação de sucursais.

Actualmente, a empresa conta com duas unidades fabris a operar, com capacidade para produzir cerca de cinco mil garrafas de água/dia, tendo posto, recentemente, no mercado uma nova embalagem de água de um litro.

Até ao momento, a empresa apenas comercializava garrações de 18,9 litros de água. Hugo Silva disse, ainda, que o volume de negócios em 2012 foi da ordem dos dez milhões de dólares (mil milhões de kwanzas), valor que deve duplicar em 2013.

A produção de água mineral engarrafada em Angola atingiu 1,23 milhões de hectolitros em 2010. As autoridades estimam que o país atingiu a auto-suficiência nesse domínio, pelo que, ao estabelecer os termos da pauta aduaneira que vigora este ano, as taxas de importação desse produto foram agravadas de forma significativa. As marcas angolanas, reputadas pelo seu baixo teor de acidez e cálcio, coabitam com produtos do género, predominantemente portugueses.